O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 38.º — N.º 1910

Sábado, 13 de Outubro de 1945

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

UM GOVERNADOR

Durante o inferno de risco e de metralha, que assolou o Oriente, sempre seguimos com inquietação a vida da nossa colónia de Macau e continuamente pensamos nos nossos irmãos, que por lá levaram, atravez de longos meses, uma existência perturbada diàriamente por inumeras privações e ameaçada permanentemente de diabólicos riscos.

Incrustada como minuscula zona de paz num mar de fogo, a sua segurança era bem precária tanto mais que os foragidos que lá se tinham refugiado a coberto da nossa bandeira, podiam representar a todo o instante uma atração para o ódio e sadismo dos japoneses sempre à procura de vitimas e de escolhidos para represálias. De resto o nosso prestígio de europeus pouco podia garantir contra o delírio racico do Japão, que já em Timor se tinha comportado para connôsco de modo tão pouco regular. E além de tudo a sequência dos acontecimentos na Europa, no referente à nossa neutralidade, podia tomar rumo diferente e Macau seria, por certo, nêsse caso o ponto do Império onde mais depressa se fizesse sentir a acção do inimigo com as suas violências, excessos e crimes de guerra sem quartel.

Alem do sofrimento diário das privações e faltas de muito necessário essa ameaça constante êsse perigo continuo, deveria pôr em desespero nervos e almas.

Mas como sempre acontece nessas crises surgiu um português um animador, um chefe à altura que as tristes e dificeis circunstancias exigiam. Macau teve o seu Homem. O comandante Gabriel Teixeira, em boa hora governador dessa parcela distante do Império, aguentou a *nau*, como coração afeito às procelas e manteve alto, com decisão, com dignidade e com estoicismo o glorioso Pavilhão das Quinas, que nas suas mãos tinha sido entregue.

Calculamos quanta energia, quanto otimismo, quanta prudência, quanto dominio de si mesmo e quanta coragem lhe foram necessários em certas horas, em que parecia avisinhar-se de Macau o tufão desesperado, para se manter e para transmitir aos outros a calma e a confiança necessárias.

Revelou-se, de verdade, o Homem necessário e além da justa gratidão dos seus companheiros de horas tão sombrias, merece o agradecimento e a admiração de todos nós.

O seu nome não será esquecido e o seu exemplo ficará nos anais da nossa tradição como padrão e rumo dos que quizerem, alheios a dificuldades ou a dureza de missão, servir a Pátria como ela merece e servir os homens como é dever.

ANTÓNIO METTELO

Alimentação pública

Os atrasos com que são distribuídas as pequenas capitações de géneros alimentícios tem merecido ao *Século* e outros jornais reparos muito acertados, que tôda a gente aplaude e se torna necessário serem tomados em consideração por quem de direito.

Uma pequena amostra do que naquêle se lê no número de quarta-feira:

«Por mais explicações que sejam dadas sôbre as capitações, por mais esclarecimentos que se prestem sôbre os atrasos da distribuição de géneros, ninguém se convence de que não haja alguma coisa desafinada no sistema de racionamento. Por acaso estarão as entidades a quem cabe tal missão convencidas de que, em verdade, a população vive com o que legalmente lhe é atribuído? Pode alguma casa viver com três decilitros de azeite por cabeça, que aliás nunca se sabe quando é distribuído?

Também não se compreende que não haja bacalhau. Não basta dizer que cabem tantos gramas por cabeça. E' preciso saber-se onde se há de ir buscar e se é de qualidade cujo consumo não constitue um perigo. Veja-se, por exemplo, o que se passa em Aveiro, onde anualmente entram milhares de quintais de bacalhau; os aveirenses sabem que está armazenado muito bacalhau, vêem passar para fora do distrito camionetas e camionetas de bacalhau, mas não lhe toca nenhum!

E o certo é que, no Pôrto, há dois meses que não aparece bacalhau em condições.

E', precisamente numa altura destas que surgem as dificuldades para a pesca e distribuição da sardinha. Tendo-se tornado escandalosa a inutilização, com petróleo e gasóleo, de milhões de sardinhas, foi o caso, muito louvàvelmente, criticado na Assembleia Nacional. Anunciou-se, então, um inquérito, mas a verdade é que nunca se soube das suas conclusões.

Como já dissemos, o processo de inutilização era demasiado escandaloso e optou-se pela fixação dum preço mínimo. Tentou-se levar os humildes pescadores das inúmeras praias ao Norte de Leixões a adoptarem o mesmo processo, mas êles repeliram a sugestão. Não há ali preços mínimos: o mar dá muito peixe, vende-se barato; o mar nega-se e o preço sobe, como sempre sucedeu.»

E' assim mesmo. E tudo que assim não fôr só dificulta, embaraça, prejudica a vida em geral. Pedem-se portanto, providências, mas providências imediatas, que a todos aproveitem indistintamente.

IMPRENSA

Os nossos confrades *Correio de Azemeis* e *A Opinião* fizeram anos esta semana e merecem, por isso os nossos parabéns por se terem agüentado no balanço a-pesar-das dificuldades com que lutam. Oxalá as coisas se componham o mais breve possível a bem de todos.

O Tripeiro

Recebemos o n.º 5 da revista mensal primorosamente dirigida pelo sr. dr. Magalhãês Bastos e que honra o Porto, onde se publica.

Desenhos para a mulher no lar

Também recebemos esta publicação mensal lisbonense em que a sr.ª D. Catarina Severo pontifica com muita competência nêste género de edições femininas.

Em Aveiro sabemos ter larga expansão, o que denota interesse.

LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

As inspecções médicas dos alunos que, pela primeira vez, veem frequentá-lo realizam-se no dia 12 para os da cidade e a 13 para os de Ilhavo e de mais localidades, às 10 horas.

A abertura das aulas é na segunda-feira, devendo apresentar-se todos os alunos a-fim-de tomarem conhecimento dos lugares que ocuparão na respectiva turma, isto de manhã, e às 15 horas realizar-se-á a costumada sessão solene, em que falará o sr. João António Infante, professor de educação física, sendo, a seguir, feita a distribuição dos prémios.

A cidade às escuras

Por falta de energia eléctrica a iluminação pública e particular está a ser reduzidíssima.

E é que não há volta a dar-lhe.

FORA DA ÉPOCA

Ainda se ouvem por essas aldeias dos arrabaldes cantar os grilos nas terras e as andorinhas nem todas emigraram, como era costume ao aproximar-se o Outono. Vê se que alguma coisa de estranho se está passando — a prolongada estiagem, temperaturas altas, uns amores de dias que até faz desconfiar as almas timoratas...

Oxalá, oxalá que atrás disto não surja trabuzana rija ..

O 5 de Outubro

Eis a relação des pobres contemplados por ocasião do aniversário da implatação da República:

Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Alberto Cerdilheira, R. da Corredoura; António Ferreira, idem; Margarida Raposo, idem; Pedro de Sousa, R. de Santo António; Luísa Chichaia, R. de Sá; Generosa de Pinho, idem; Ernestina Chichaia, idem; Aurea de Lemos, idem; Luísa Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem; Conceição Tainha, idem; Adelaide Vilaça, R. de S Martinho; Benedita do Carmo, idem; Luís de Matos, R. Magalhães Serrão; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Margarida de Matos, R. da Sé; Maria Clara Reca, Est. da Barra; Florinda Gomes dos Santos, Bairro Ferroviário; Elisa da Costa e Silva, R. de S. Sebastião; Ilda Aurora Ramos, R. Direita e sete envergonhadas, 10$00 cada.

Maria da Piedade, R. Almirante Reis; Rosa Carneira, R. da Granja; Fernanda da Encarnação, R. de S. Martinho, e Luís Japão, 5$00, a cada.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos aos que não se esquecem dos desprotegidos da sorte.

LAVAL

Depois de Pétain foi, também esta semana condenado à morte, em França, Pierre Laval, antigo primeiro ministro do Govêrno de Vichy. O julgamento teve lugar sem a presença do réu, declarando êste perante a recusa de não comparecer no tribunal:

—Eu morrerei muito simplesmente. Desejo destruir com a minha morte a lenda dum Laval aterrorizado.

De vez enquando

Muito nos diz uma senhora, que escreve nos jornais, àcerca da arte de agradar e ser feliz. Que as raparigas têm todas um grande desejo de agradar. Pois naturalmente. Que agradar é uma qualidade necessária ao sexo feminino. Concordamos. E que a mulher sem o desejo de agradar, no convívio das gentes, é um ser nulo. Não resta dúvida.

Por muito linda que seja—acrescenta—não agrada nunca a mulher áspera, exigente, importuna, mal educada, extravagante, amiga de gastos e luxos, egoista e imprudente em seus actos e palavras, visto, acima de tudo deverem ser colocadas todas as boas qualidades que formam o carácter do género humano. Excelente a apreciação.

Depois—a arte de agradar não é a arte de ser *coquette*. Bem dito. A *coquetterie* consiste em provocações—bastante inconvenientes—ao homem que faz a côrte à mulher. A arte de agradar, pelo contrário, consiste em fazer a felicidade do homem que nos ama, em ser para êle, em todas as circunstâncias da vida, a pessoa criada para tal e a mais digna do seu carinho e da sua alma.

A senhora a quem nos reportamos enche-nos as medidas. Porque procurar realçar a beleza e o atractivo físico, cuidar dos pormenores, vestir-se com gosto discreto, falar com graça, ser prudente, modesta, bondosa, compreensiva, ordenada; distribuir o tempo de modo a evitar o aborrecimento e o tédio, se são as principais qualidades que compõem a verdadeira arte de agradar, que é também a arte de ser feliz no mundo, tudo isso revela virtuosidade. E a virtude, na mulher, deve prevalecer acima dos seus caprichos e outros mais defeitos, que só a comprometem e inferiorizam ao máximo, quando a não aniquilam.

JOÃO DO CAIS

Manobras militares

Iniciam-se no princípio da próxima semana na área da 2.ª região, que é Coimbra. São as chamadas manobras do Outono e nelas tomam parte 16.000 homens pertencentes a todas as armas e serviços.

Política interna

O sr. Presidente do Conselho, num discurso que, no domingo, proferiu em Lisboa sôbre o próximo acto eleitoral, anunciou a publicação de dois decretos de alta importância, como sejam uma ampla amnistia e a liberdade de imprensa suficiente para que possam ser apreciados, sem restrições, os actos do Govêrno e seja possível a propaganda das ideias políticas e dos candidatos apresentados ao sufrágio.

Aguardamo-los ansiosamente.

Carta de Lisboa

Novas eleições

Com o admirável e oportuno discurso pronunciado pelo sr. Presidente do Conselho na sala da Biblioteca da Assembléia Nacional, pode dizer-se que, se iniciou a propaganda eleitoral para o novo Parlamento, visto que a Assembléia Nacional foi dissolvida, depois de ter prestado ao país — há que reconhecê-lo em homenagem à verdade — serviços sobremodo dignos de nota, visto que teve sempre presente o que devia ser a sua acção de íntima e prestante colaboração com o Govêrno.

Mais, porém, que a escolha de um parlamento, as novas eleições devem ser uma expressiva e formal consagração por parte do país da obra realizada pelo Govêrno de Carmona e Salazar. Mais do que por palavras e aplausos, terá de ser através do voto que nós teremos agora que afirmar a nossa concordância com a obra meritória e salvadora da Revolução Nacional. Para tanto, torna-se necessário que nenhum de nós falte ao cumprimento do seu dever perante as urnas.

Disse-o, de resto, Salazar, quando ao terminar o seu discurso apelou para o país:

«Só mais duas palavras para um apêlo ao país. O nosso povo é avêsso ao voto, por temperamento, pela má recordação de tempos idos em que lhe arrastava dissabores e prejuízos, por comodismo, por confiança nas pessoas e até — quem sabe?—por inata desconfiança no processo. Mas há circunstâncias em que se lhe podem pedir sacrifícios graves. Poupámos-lhe o do sangue para defender a integridade, a honra e o direito da nação; não podemos poupar-lhe o do voto que exprima a sua vontade com a clareza possível.

Nós devemos fazer a nossa vida sem sujeição a sistemas, figurinos ou gostos alheios; mas esta mesma atitude de dignidade e independência nos aconselha no momento presente a afirmar, sem subterfugios, a nossa consciência política e a nossa vontade de nos governarmos segundo as nossas preferências.

Votar é, assim, um grande dever!»

Apêlo da maior e mais certa oportunidade êle bem merece ser escutado por todos os que, conscios do seu dever, teem a noção clara da alta importância do acto político que dentro de semanas vai realizar-se.

CORDEIRO GOMES

FOMENTO NACIONAL

Contra as dificuldades de tôda a ordem verificadas na hora que passa, o Govêrno prossegue na obra de fomento nacional, vencendo obstáculos, sempre com o objectivo de evitar soluções de continuïdade no plano estabelecido.

De acôrdo com êsse pensamento foi recentemente publicado pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações um importante decreto-lei que prevê comparticipações do Estado até 75 por cento nos trabalhos de construção e reparação de estradas.

Dessa forma beneficiam os corpos administrativos de mais uma importante regalia que permitirá aos seus cofres ocorrer a melhoramentos locais que o agravamento de custos tinha dificultado.

E como o Estado não faz de legislação senão motivo para realizações, foi já elevada de 5.000 contos a dotação orçamental atribuída a melhoramentos rurais nos anos económicos de 1946 a 1950.

Novas iniciativas surgirão pelos concelhos de todo o país, acompanhando o esfôrço do Govêrno, para que sempre com maior razão possamos dizer que *alguma coisa de novo se passa em Portugal*.

Visitai o Parque da Cidade

DR. MÁRIO DUARTE

Recebemos notícias da sua chegada a Havana (República de Cuba) onde tomou posse do lugar de consul e encarregado de negócios para que fôra nomeado depois de regressar de Berlim.

Sinceramente nos regosijamos com a magnífica viagem que fez, acompanhado de sua esposa e filhos, transmitindo-lhe afectuosos cumprimentos.

PRECES

Fizeram-se ante-ontem, pùblicamente, *ad petendam pluviam*, saindo uma procissão da igreja de Santo António que se dirigiu aos campos da parte sul da cidade, pela estrada de S Bernardo.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Clara Santos Vieira, esposa do sr. José Vieira e a menina Maria Amélia Salgado, filha do sr. António Salgado; àmanhã, a simpática tricaninha Maria da Soledade Vieira da Silva; a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Júlio Costa Júnior, residentes no Porto; a interessante Eneida da Silva Sabino e o estudante Mário Gonçalves da Costa, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Jaime Sabino e capitão de fragata Mário Costa, e os srs. António da Costa Ferreira e Fernando de Albuquerque, chefe principal da estação de Santa Apolónia (Lisboa); no dia 15, o filho Pompeu, do nosso amigo Pompeu Alvarenga; em 16, a menina Eduarda Manuela Marques Bela, interessante filha do sr. Manuel Pereira da Bela, e o sr. Geldásio Rocha, professor em Nariz; em 17, as sr.as D. Maria Clementina Monteiro Rebocho e D. Margarida de Sousa Lopes e os srs. Décio Cerqueira, funcionário da Direcção Escolar, e Narsélio F. de Sousa, comerciante em S. Gregório (Melgaço); e em 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Trindade Santos, esposa do sr. Altino dos Santos; o nosso dedicado amigo Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia, e os srs. Joaquim da Costa e Henrique Afonso, residente em Coimbra.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Alice Dias Ramos Guimarães, esposa do sr. Tércio da Costa Guimarães, comerciante da nossa praça.

Um futuro ridente.

Praias e termas

Regressou da Figueira da Foz, onde esteve com sua familia, o sr. major Melo Cabral, de Infantaria 10.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Luís Peixinho, capitão José Branco e Jorge Andrade P. da Silva (filho), residentes na capital; José Ferreira Varela, em Chaves e dr. António Vicente, médico em Bustos.

—Depois de aqui terem passado as férias, seguiram, respectivamente, para Colmeias (Leiria) e Vila Chã (Arcozelo das Maias) as professoras sr.as D. Marília da Rocha Pereira e D. Justina Vital.

—Chegou de Macieira de Cambra o sr. António Aguiar, oficial do Govêrno Civil.

Doentes

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Maria da Costa Ferreira, viúva do dedicado republicano e considerado industrial António Maria Ferreira e mãe do sr. Antonio da Costa Ferreira.

—Também é precário o estado da veneranda mãe do nosso amigo Alfredo Esteves, que conta a bonita idade de 90 anos.

Desejamos que se restabeleçam no mais curto espaço de tempo.

Uma efeméride

Na próxima quarta-feira faz três anos que ardeu o edifício do Govêrno Civil.

Quando acabarão as obras de reconstrução já iniciadas?

Transferência

—o—

Foi colocado na Escola Comercial e Industrial da Figueira da Foz o médico escolar, sr. dr. José Simões de Carvalho, que exerceu idênticas funções no nosso liceu, onde grangeou simpatias.

PESCADORES DE ÁGUAS TURVAS...

O último discurso de Salazar deu origem ao aparecimento, em vários pontos do país, dos *pescadores de águas turvas*, saudosos dum passado ignominioso, que muito comprometeu a República, levando-a, quási, à banca rota.

Como nunca fomos facciosos, nem interesseiros, nem personalistas e nos anima só o bem da nação e o engrandecimento de Aveiro, diremos da nossa justiça na devida oportunidade.

Secção Desportiva

Foot-ball

Terceira jornada do Campeonato do Distrito

RESULTADOS:

Oliveirense 2 — Espinho 1
Lamas 3 — Ovarense 2
Sanjoanense 6 — Beira-Mar 0

O desafio mais importante da terceira jornada e aquêle de mais cartaz foi, sem dúvida, o realizado em Espinho. A *Oliveirense* conseguiu ganhar ao *Sporting*, de Espinho, num jôgo movimentado onde a energia e a técnica aplicada não faltaram. A *Oliveirense*, segundo nos informam, teve no guarda-redes Teixeira o melhor homem em campo.

O *Lamas* bateu a *Ovarense* também por uma bola apenas, mas segundo depreendemos das notícias dos outros jornais, o desafio terminou antes do tempo regulamentar.

O *Beira-Mar* deslocou-se a S. João da Madeira e, como era de esperar, mais uma vez foi batido nitidamente pelo *score* de 6-0.

O *team* aveirense ainda não conseguiu uma única vitória. Por falta de jogadores? Não cremos.

O *Beira-Mar* tem bons elementos individuais, mas, no conjunto, falham e alguns dêles actuam desastradamente. Por falta dum treinador? Também não queremos crer. Tem a orientá-lo um perfeito técnico como é o sr. dr. Manuel de Oliveira. Qual será, então, a origem das sucessivas derrotas do *team* da nossa terra?

A nosso ver as principais culpas recaiem nos jogadores. Êstes não lutam com energia e nos jogos a que assistimos temos verificado que os rapazes do *Beira-Mar* entram para o rectângulo já «batidos» moralmente. E durante o desenrolar da partida assiste-se ao desinteresse de certos elementos do *onze* beiramarense. Aquela alma de jogador voluntarioso com afan pela conquista da disputa da bola, não aparece como seria lógico e nêste capítulo os adversários são mestres. Os nossos rapazes andam no rectângulo como *obrigados* e sem vontade própria.

Porque será? Quais as razões?

Ignoramo-las, mas chamamos a atenção dos dirigentes do *Sport Club Beira-Mar*.

Classificação geral: *Sanjoanense*, 9 pontos; *Espinho*, 7; *Oliveirense*, 7; *U. de Lamas*, 7; *Ovarense*, 3 e *Beira-Mar*, 3.

Jogos para àmanhã: em Aveiro: *Beira Mar-Espinho*; Oliveira de Azemeis: *Oliveirense-Ovarense* e S. João da Madeira: *Sanjoanense-Lamas*.

P. M.

Basket-Ball

No Campo do Parque efectuou-se, também, domingo, para inauguração da época, uma partida entre os *Galitos* e o grupo da Casa do Povo de Esgueira.

Os esgueirenses julgamos que pela primeira vez derrotaram o *team* local, ficando detentores duma taça que se disputou.

O resultado final — 34-32 — indica bem a marcha do jôgo, sempre muito animado pela energia posta em luta, de parte a parte, a suprir a falta de técnica, proporcionando um desafio agradável.

Dos *Galitos* destacou-se Araújo. Bom lançador, muito calmo e sempre perigoso na área do cesto.

De Esgueira, a defesa muito atenta; no ataque, Aires batalhador, António e Quim a encestar com grande certeza.

X.

O ano lectivo

Acabam de abrir para os estudantes as escolas por êles freqüentadas e os colégios, que o mesmo é dizer os templos da instrução, tão necessários como o pão para a bôca.

Bom proveito.

A um gatuno

Pede-se ao hábil gatuno que roubou uma carteira com dinheiro e documentos a uma senhora que embarcou no combóio das 11,15 do dia 28 de Setembro, em Aveiro, o favor de remeter os documentos para a respectiva dona, pois só a ela interessam.

NECROLOGIA

Com 20 anos, apenas, exalou o último suspiro, ante-ontem, no próximo lugar de S. Bernardo, o empregado comercial Fernando de Matos Areias, que no *Jardim das Modas*, desta cidade, exercia a sua actividade.

O desaparecimento dêste rapaz, na primavera da vida, e ainda a circunstância de ter sido acometido de doença que em dois dias o atirou para a sepultura, mais se fez sentir, como é natural.

Pêsames aos seus.

* * *

Em Vila Verde, distrito de Braga, deixou de existir, com 77 anos, a estremosa mãe do sr. tenente Abel Nogueira, que há pouco foi, de novo, colocado como tesoureiro do regimento de Infantaria 10.

Por mais êste golpe que acaba de sofrer o brioso oficial da Administração Militar, acompanhamo-lo na sua dôr.

* * *

Em Bissau (Guiné Portuguesa) para onde tinha seguido em Abril, acompanhado da esposa, a nossa conterrânea D. Aidé Pires e dum filhinho, finou-se a semana passada o 2.º sargento da Armada, sr. Miguel de Sousa Neves, que durante alguns anos prestou serviço na Base Naval de S. Jacinto.

Muito correcto e atencioso, o extinto contava 43 anos de idade. Por tudo lamentamos o seu desaparecimento e acompanhamos a viúva e restante família no desgôsto que acabam de sofrer.

* * *

Faleceu, igualmente, com uma hemorragia cerebral Luís da Naia Fortes, patrão da Alfândega, de 56 anos.

Era casado, deixando alguns filhos.

Correspondências

Costa do Valado, 11

Com sua veneranda mãe, regressou de férias a esta localidade onde ministra o ensino primário, a sr.ª D. Amália Rangel de Quadros, a quem cumprimentamos.

—Acentua-se cada vez mais a falta de água em tôda a freguesia da Oliveirinha.

Os nabos, semeados na altura devida, nem sequer chegaram a nascer.

C.

Taboeira, 11

Realiza-se aqui, domingo, pela primeira vez, a comunhão das crianças. Haverá também missa, prática e sermão, seguido de procissão, na qual se deve encorporar a Filarmónica Eixense.

C.

Esgueira, 11

Decorreu animado o jantar que os *folhetas* Américo Capela, Manuel e José Feio, António Guimarães e João dos Santos Gamelas ofereceram, segunda-feira, aos seus confrades, no Restaurante Rato.

Houve alegria e ditos de espírito, retirando, por fim, todos os convivas satisfeitos pelas horas agradáveis passadas entre a rapaziada amiga da reinação...

O repasto honrou, mais uma vez, as tradições da casa, o que nos apraz registar.

—Causou contentamento nesta localidade a notícia de que a canalização da água se prolongará até aqui.

Nem outra coisa era de esperar, visto a freguesia fazer parte da cidade.

C.